



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

ENCONTRO DE CONCEITOS E METODOLOGIAS: UMA REFLEXÃO SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Nariany Darly Pereira de Sousa (1); Edivanda Clementino dos Santos (2); Francinete
Alves Diniz da Silva (3) Valmires Gomes Barbosa (4);

Universidade Estadual da Paraíba narydarly@hotmail.com edivanda_88@hotmail.com
francydiniz2012@gmail.com valmiresmonteiro@hotmail.com

Este trabalho buscará construir algumas reflexões sobre as contribuições significativas dos mais variáveis estudos sobre: Leitura, produção e gêneros textuais, observados e aplicados conforme no estágio supervisionado IV na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Solon de Lucena com o professor regente Salvador Gonçalves Borba Filho em turma do segundo ano do Ensino Médio na cidade de Campina Grande, PB. Tendo em vista a amplitude e a importância dos momentos de vivência docente, o aluno de estágio encontra nesse período aspectos que oportunizam uma reflexão mais aprofundada sobre que contribuição pode dar para a construção de uma prática pedagógica eficiente e comprometida com o aprimoramento do educando enquanto ser humano bem como cidadão, ser social. Desta forma, o nosso objetivo principal é de conciliar teoria e prática, ocasionando um encontro de conceitos e metodologias, construindo valores éticos que os acompanharão, enquanto aprendizes, por toda a sua vida profissional.

Palavras - Chave: Estágio IV, prática docente, leitura e escrita.



Introdução

O processo de formação docente exige ampla discussão em torno dos requisitos necessários para a profissionalização, sendo o estágio supervisionado um importante espaço para que o futuro professor tenha oportunidade de diminuir suas dúvidas e ter um contato direto com a realidade educacional, percebendo suas dificuldades, os percalços e a constante busca por aperfeiçoamento. O trabalho didático requer uma constante reflexão em torno das perspectivas que necessita atender para que o ensino possa de fato tornar-se eficiente. É uma sequência de tomadas de decisões estruturada em elementos que devem objetivar a permanente ressignificação da prática docente através de meios necessários para atingi-los. Exige que o profissional repense cotidianamente sua ação e a partir dela trace metas a alcançar.

Tendo em vista a amplitude e a importância dos momentos de vivência docente, o aluno de estágio encontra nesse período aspectos que oportunizam uma reflexão mais aprofundada sobre que contribuição pode dar para a construção de uma prática pedagógica eficiente e comprometida com o aprimoramento do educando enquanto ser humano bem como cidadão, ser social. É também o momento de conciliar teoria e prática, ocasionando um encontro de conceitos e metodologias, construindo valores éticos que o acompanharão por toda a sua vida profissional.

Assim sendo, nesse trabalho buscaremos construir algumas reflexões sobre as contribuições significativas dos mais variáveis estudos sobre: Leitura, produção e gêneros textuais, observados conforme no estágio supervisionado IV na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Solon de Lucena com o professor regente Salvador Gonçalves Borba Filho em turmas de segundo ano do Ensino Médio na cidade de Campina Grande, PB. O enfoque desta pesquisa centrou-se nos estudos dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN(2000); Orientações Curriculares para o Ensino Médio - OCEM(2006); Ensino de línguas e de literatura (2006); Rildo Cosson (2014) e outros.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Para fins da abordagem, analisaremos tais teorias nas intervenções realizadas em sala de aula, quanto na discursividade - bem como a utilização lexical e enunciativa da linguagem em suas práticas comunicativas/ interativas -, quanto nas produções textuais, em que tais teorias aplicadas no meio escolar e perpassadas nas atividades desses alunos, contribuem e abrem oportunidades de relacionar o ensino e aprendizagem da língua portuguesa com a realidade sociocomunicativa de cada aluno ali ativo.

Metodologia

Ao longo de sua vida pessoal e escolar, espera-se que o aluno de Ensino Médio construa uma história de interações e letramentos em diferentes esferas sociais de uso da linguagem, inclusive nas experiências sistemáticas de aprendizagem de escrita (produção e compreensão textual), o perfil que se traça para o alunado, na disciplina de língua portuguesa, é que ele ao longo de sua formação conviva de forma não só crítica, mas também lúdica com situações de produção e leitura de textos atualizados em diferentes suportes e sistemas de linguagem, de modo que conheça, use e compreenda a multiplicidade de linguagem que ambientam às práticas de letramentos.

Ao mesmo tempo em que o aluno vai conhecendo estes diferentes suportes e sistemas de língua(gens), espera-se que ele também respeite os diferentes modos de usos e compreensão, os quais estão ancorados aos PCN (2000): “o aluno deve respeitar e preservar as diferentes manifestações da linguagem utilizadas por diferentes grupos sociais, em suas esferas de socialização”.

Mas, infelizmente não é o que podemos observar nas aulas de língua portuguesa, nem no Ensino Fundamental, nem tão pouco no Ensino Médio. Os alunos que chegam ao nível de Ensino Médio trazem consigo uma lacuna que não foi preenchida durante os anos de Ensino Fundamental, eles vêm com a ideia que ainda no Ensino Médio irão somente aprender regras, conceitos e fórmulas, sendo que na verdade eles iriam a partir



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

de seus conhecimentos engajados e capturados durante anos no ensino fundamental e social desenvolver e refinar as suas habilidades já ancoradas a eles.

Os PCNs (2000) apontam o texto como o objetivo central do ensino de língua portuguesa e afirmam que “o aluno deve ser considerado como produtor de textos, aquele que pode ser entendido pelos textos que produz e que o constituem como ser humano”. No entanto, tais parâmetros não foram bem recebidos por todos os educadores e muitos daqueles que festejaram a sua publicação acabaram não conseguindo transformar a teoria em prática na sala de aula.

Os PCNs rejeitam o ensino gramatical descontextualizado, que pouco significa para os nossos alunos, tal como ainda persiste em muitas escolas de nosso país. Este ensino “gramatiquero” pouco contribui para a aprendizagem de língua portuguesa e é desestimulante para os alunos, que acreditam não saber o “português”, uma vez que não conseguem dar conta de todas as nomenclaturas e regras ortográficas.

Sendo assim, é colocar em prática tais parâmetros, analisar e verificar o contexto imediato dos alunos, elaborar uma sequência didática que atenda precisamente às necessidades destes educandos, conhecer os alunos, proporcionar um ambiente de discussões, fazer com que o aluno pense e se imponha dentro de um determinado texto, ampliar seus conhecimentos e ter acesso a múltiplas leituras.

Conforme SILVA (1986) “a escola avalia quanto à técnica (de escrever, narrar) não se importando com o que o sujeito tem a dizer e com o que ele aprendeu”. Lamentavelmente é isto que prevalece no ensino de qualquer disciplina, mas especialmente de língua portuguesa, fazendo assim consequentemente, que as demais condições de produção de escrita na escola apresentem inúmeras falhas, visto que, não há o destino nem uma motivação e muito menos orientação para leitura e escrita.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio- PCNEM (2006) afirma que “a escola deve preparar o indivíduo para ler como um escritor e não somente como um leitor” isto seria e é o mais viável, a escola enquanto instituição de unificação social



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

e cultural deveria realizar. Cabe à escola junto com os professores, tomar a ação de ensinar como uma ação política, daí reporta à ideia de que o conhecimento é o produto de um trabalho social e sua construção é fruto de investigação e (re)elaboração com a cooperação dos outros.

As Orientações Curriculares para o Ensino Médio- OCEM (2000) -juntamente com os Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio- PCNEM (2000) e os PCN (2000) propõem atividades que desenvolvem nos alunos senso críticos por meio de estratégias contextualizadas, eliminando qualquer atividade metodológica descontextualizada e desvinculada da realidade do aluno. Todos esses documentos contribuem para uma educação frutífera, capaz de inverter socialmente o quadro educacional.

Resultados e discussões

Diante disso, elaboramos uma sequência didática exclusiva somente para a leitura, interpretação e produção textual dirigida, somente, para os alunos do segundo ano, a qual desenvolvesse no aluno o prazer pela leitura e o conhecimento de gêneros, que até então, desconhecidos por eles.

Ao iniciarmos as nossas aulas, mas antes de qualquer intervenção em sala de aula, o professor titular Salvador Borba, nos apresentou para as turmas, sendo ele, bastante receptivo e colhedor, o qual passou inteiramente todas as aulas para a nossa exclusiva responsabilidade e afirmando que todas as atividades realizadas, por nós aplicadas em sala, valeriam uma nota final depois que a nossa sequência didática (SD) fosse completamente realizada em sala.

Desta forma, em todas as atividades orais ou escritas, nós, com a permissão do professor, acumulávamos gradativamente as notas dos alunos, para assim, não julgar os seus conhecimentos através, somente, de um ponto de avaliação, a produção final. O qual confirma ROJO (2002) que, “esse tipo de nota acumulativa, permite que o



professor desfaça julgamentos subjetivos e comentários frequentemente alusivos, que não são compreendidos pelos alunos”.

Um ponto interessante que se vale ressaltar neste tópico, era a liberdade de expressão pela qual os alunos tinham e mantinham em sala. Em todas as nossas aulas, sempre havia um espaço para a argumentatividade e discussões, as quais geravam confrontos e conceitos particulares recuperados pelo estudo histórico, social e cultural dos símbolos que permeiam o cotidiano. Esses momentos faziam com que os alunos se sentissem à vontade para questionar e por em ordem seus pensamentos e entendendo que “a linguagem é a expressão do pensamento” (PCN 2000).

Os textos que utilizamos do gênero notícia com o tema ENEM, os alunos eram, a todo o momento, instigados a desenvolver sua oralidade, partindo para uma “análise compartilhada” (COSSON 2014), sendo os alunos autores de debates e conflitos em sala de aula. Desta forma, em sua maioria, os alunos relacionavam os textos de acordo com as suas vivências, os quais resultavam em uma construção gradativa de opiniões e ideias distintas, sendo que também estão intrinsecamente ligados as estratégias de ensino que os Parâmetros Curriculares Nacionais (2000) proporcionam: “O aluno, ao compreender a linguagem como interação social, amplia o reconhecimento do outro e de si próprio, aproximando-se cada vez mais do entendimento mútuo”.

Assim, verificar e ouvir as formas dos interlocutores participantes do processo comunicativo, as escolhas discursivas, os recursos expressivos utilizados, pode permitir ao aluno o conhecimento da sua linguagem como legítima, sem desmerecer as demais formas de uso e comunicação.

Portanto, mesmo com todo esse domínio da oralidade, pôde-se observar que alguns dos alunos, tinham uma enorme dificuldade de passar para o papel todas as interpretações e compreensões quando discutidas na sala de aula, muitos dos alunos vinham até nós para questionar, tirar dúvidas e até mesmo, perguntar como se usava determinada palavra para expressar seu pensamento transcrito no papel.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Este fator pode ser considerado pela ausência de leitura e a falta de acesso a essa multiplicidade de gêneros e até mesmo a ausência do ensino da língua, que conforme as OCEM (2000), o qual contextualiza o ensino gradativo, afirma que “o ensino deve levar o aluno à construção gradativa de saberes sobre textos que circulam socialmente, recorrendo a diferentes universos semióticos”.

Não se pode somente trabalhar um tipo de gênero textual em sala no ensino da língua portuguesa, é preciso que o professor, enquanto canal de ensino, leve para a sala de aula, diferentes universos textuais com estruturas e formas diversificadas como: jornal, revista, entrevista e entre outros. E isso, foi exatamente o que fizemos. Com a proposta de leitura, interpretação e escrita da SD, tivemos como decisão de levar para os alunos inúmeras leituras, para assim instigar e desenvolver a capacidade de escrita dos alunos, quebrando de vez este paradigma.

Todas as atividades de língua foram bem sucedidas e desenvolvidas dentro do prazo esperado, houve certa evolução na escrita por parte dos alunos, pois, como dito anteriormente, a oralidade desta turma, superou nossas expectativas e foi o diferencial para atingirmos todos os nossos objetivos traçados em cada encontro até aqui realizado.

Considerações finais

Podemos constatar que as dificuldades encontradas são inúmeras e diversas vezes não podem ser vencidas pelo professor sozinho. Deve ficar claro que são vários os fatores causadores da defasagem dos alunos, visto que são múltiplas dificuldades para se fazer um trabalho satisfatório.

Um desses fatores pelo que observamos diz respeito à distância entre o que é idealizado, que de certa forma leva à uma incompreensão por parte do professor, que acredita que tudo seja direta e facilmente aplicável em suas salas com seus alunos. No



entanto, é preciso trabalhar com as condições reais encontradas no contexto onde desempenhará sua atividade pedagógica.

Sem dúvida deve ser ressaltada a importância dos saberes científicos, como elementos que podem nortear a prática docente. Os teóricos mencionados nos ajudaram a obter uma visão mais ampla a respeito de como deve ser o ensino. Os mesmos nos fornecem ferramentas essenciais capazes de nos conduzir com mais segurança no exercício de nossa prática pedagógica. Mas também, é preciso ressaltar a relevância dos saberes construídos cotidianamente pelos professores a partir de sua prática pedagógica.

Sabemos que nas sociedades letradas, as exigências quanto ao domínio da leitura e da escrita são cada vez maiores e que temos que nos prepararmos. Diante desta realidade, podemos concluir que a prática de ensino e leitura é fundamental para a formação dos alunos, pois a leitura é fator essencial para vivermos neste mundo competitivo e globalizado. Neste sentido, o professor(a) precisa fazer uma ponte entre o conhecimento informal e formal, elaborando as estratégias possíveis. O trabalho promovendo mudanças não só é resultado de conhecer, querer e agir, mas também de vivenciar, experimentar, tentar e insistir.

Na condição de eternos aprendizes, é nossa pretensão dar continuidade no nosso aperfeiçoamento, com intuito de buscarmos conhecimentos capazes de nos avaliarmos constantemente.

Referências Bibliográficas

ABREU, Marcia. *Cultura Letrada*. São Paulo: Unesp, 2006.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnologia. Conhecimento de Língua Portuguesa. In: *Parâmetros Curriculares: Ensino Médio*. Brasília, Ministério da Educação, 2000.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

BRASIL/SEMTEC. *Orientações Curriculares do Ensino Médio*. Brasília:MEC/SEMTEC. 2006.

COSSON, Rildo. In: *Letramento Literário: Teoria e prática*. 2ªed. São Paulo: Contexto, 2014.

JUNQUEIRA, S. *O ato de Ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia*. 6ªed. São Paulo: Cortez.

ROJO, R. H. R (2002) A concepção de leitor e produtor nos PCNs: “Ler é melhor do que estudar”. In M. T. A. Freitas &S.R. Costa (orgs) *Leitura e Escrita na formação de professores*. SP: Musa /UFJF/INEP-COMPOED

ZILBERMAN, R. *Estética da recepção e história da literatura*. São Paulo: Àtica, 2009.